



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU ENSINO**  
**EM SAÚDE MESTRADO PROFISSIONAL (PPGES)**

**DIANA DÁVALO OLIVEIRA DALMAGRO**

**MATERIAL DE APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE OFICINAS**  
**EDUCATIVAS**  
***SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DA AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DE***  
***QUEDAS EM IDOSOS***

**DOURADOS**

**2018**

D154m Dalmagro, Diana Dávalo Oliveira  
Material de apoio para o desenvolvimento de oficinas  
educativas : sequência didática no ensino da prevenção de  
quedas em idosos/ Diana Dávalo Oliveira Dalmagro. –  
Dourados, MS: UEMS, 2018.  
33f.

Produto Técnico (Mestrado Profissional) – Ensino em  
Saúde – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2018.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia Regina Martins Alvarenga.

1. Idosos 2. Quedas – prevenção 3. Sequência didática I.  
Alvarenga, Márcia Regina Martins II. Título  
CDD 23. ed. - 613.0438

ISBN: 978-85-99540-97-8

“Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua  
própria produção ou a sua construção”

Paulo Freire

## APRESENTAÇÃO

Neste material de apoio você encontrará um roteiro para elaboração de oficinas educativas que podem ser realizadas com profissionais e estudantes da área de saúde. Tem por finalidade contribuir e oferecer subsídio tanto para capacitação de profissionais quanto de estudantes da saúde com vistas a avaliar e prevenir risco de queda em idosos, auxiliando-os a atuarem de maneira mais expressiva frente a população idosa.

Considerando a perspectiva de integração, os conteúdos estão organizados em aulas temáticas, que será objeto de estudo em encontros presenciais e a distância, com apoio de material didático impresso e *online*.

Este contexto pedagógico oportunizará ao participante maior flexibilidade no processo de construção de conhecimento e no desenvolvimento de competências.

Diana Dávalo Oliveira Dalmagro

## **SUMÁRIO**

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	<b>06</b>
<b>2. PÚBLICO ALVO</b>	<b>09</b>
<b>3. ESCOLHA DO TEMA</b>	<b>10</b>
<b>4. OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
4.1 Geral	11
4.2 Específicos	11
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>12</b>
<b>6. MÉTODO</b>	<b>14</b>
<b>OFICINA 1 – Apresentação Inicial</b>	<b>15</b>
<b>OFICINA 2 – Epidemiologia e conceito do envelhecimento</b>	<b>18</b>
<b>OFICINA 3 – Epidemiologia e conceito de queda</b>	<b>21</b>
<b>OFICINA 4 – Avaliação dos fatores de risco para quedas</b>	<b>23</b>
<b>OFICINA 5 – Consequências e complicações relacionadas à queda</b>	<b>27</b>
<b>OFICINA 6 – Intervenção e o papel do profissional na prevenção de quedas</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Aspectos históricos revelam que não há uma ideia única de cuidado (ZOBOLI, 2004). Para que seja possível um contexto de atuação permeável permitindo o outro a sua liberdade e dignidade, faz-se necessário um desempenho profissional de excelência (PERDIGÃO, 2003).

A excelência profissional requer a articulação de diversos aspectos, dentre eles a ética de justiça que possui como objetivo resolver conflitos éticos, a ética das profissões que possui como finalidade curar (resolver problemas), a ética do cotidiano que almeja acompanhar pessoas e ética do cuidado que tem como objetivo genuíno o cuidar (PERDIGÃO, 2003).

A falta de vínculo entre profissional e usuário, pode resultar em alienação do próprio objeto de trabalho e de processos de subjetivação existentes entre quem presta serviço em saúde e quem recebe, tornando de suma importância qualificar a escuta, e “construir uma equipe humanizada e centrada no usuário, de modo a garantir uma resposta positiva aos problemas” (SILVEIRA; VIEIRA, 2005, p. 97).

Cuidar é modo de ser, vai além de um ato singular, os valores morais são inerentes do processo de cuidar e crescer (ZOBOLI, 2004)

A educação em saúde como mecanismo de transformação da realidade dos indivíduos por meio da conscientização crítica destes é uma ferramenta de grande importância em todos os níveis de atenção (ANDRADE *et al.*, 2013). Neste contexto torna-se importante a participação efetiva da equipe de saúde atuando sob a perspectiva de uma educação transformadora, que contemple as necessidades biopsicossociais, tanto em ações individuais quanto coletivas, efetivando mudanças pessoais e sociais e formando sujeitos capazes de transformar a sociedade (SOUZA *et al.*, 2010).

É preciso aproximar a formação profissional das necessidades de saúde da população, superando o paradigma “conteudista” (CHIESA *et al.*, 2007). Aprendizagem significativa ultrapassa os limites da aprendizagem mecânica. Aprender significativamente é conseguir relacionar substantivamente a nova informação e ir além de um conteúdo sem significado para quem aprende. Aprender significativamente, permite o constante processo de construção - desconstrução – construção (GOMES *et al.*, 2008), e propõem a transformação

das práticas profissionais reais, tendo como referências as necessidades de saúde das pessoas e das populações (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Os métodos pedagógicos atuais têm como foco principal o estudante/o aprendiz, sendo ele o protagonista do processo ensino-aprendizagem (SIMON *et al.*, 2014). A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, no qual o educando/sujeito participa e se compromete com seu aprendizado (SOBRAL; CAMPOS, 2012)

O uso de metodologias ativas ampara o despertar da criatividade e favorece a autonomia do educando, o que embasa as suas tomadas de decisões em situações individuais ou coletivas, transformando sua prática, a partir da reflexão e posicionamento crítico perante os problemas (BORGES; ALENCAR, 2014).

Torna-se relevante considerar que nenhuma metodologia por si só é capaz de garantir o desenvolvimento de todas as habilidades e competências necessárias para a formação profissional do indivíduo, ela depende do comprometimento social do educando (SIMON *et al.*, 2014).

As metodologias de ensino são essenciais, pois por meio destas e de seu desenvolvimento é que as situações de aprendizagem se estabelecem e os agentes do processo ensino-aprendizagem (aluno, professor e conhecimento) interagem. Dentre essas metodologias temos a sequência didática que pode se apresentar como uma opção eficiente e uma estratégia diversificada, que permite uma participação ativa e interativa (BACHION; PESSANHA, 2012).

A sequência didática “é um conjunto de atividades ordenadas, articuladas e estruturadas para a realização de certos objetivos educacionais, com princípio e fins conhecidos pelos professores e alunos” (ZABALA, 1998, p. 18).

Para que a aprendizagem seja significativa, as sequências didáticas devem explicitar: o objetivo da aprendizagem (intencionalidade), definir os conteúdos e escolher a estratégia de ensino mais adequada. Portanto, segundo Zabala (1998) uma sequência didática deve:

- Subsidiar a identificação dos conhecimentos prévios dos alunos;
- Tornar os conteúdos propostos significantes e funcionais aos alunos;

- Considerar competências atuais e viabilizar avanços;
- Impulsionar a cognição com o objetivo de conectar novos conteúdos e conhecimentos pré-existentes;
- Conter objetivos educacionais compatíveis ao desenvolvimento de cada aluno;
- Instigar a autoestima e autoconceito em relação ao aprendizado de novos conteúdos;
- Viabilizar ao aluno a habilidades de “aprender a aprender” o que lhes dará capacidade de desenvolver a autonomia em suas aprendizagens;
- Realizar avaliação dos alunos conforme suas capacidades e seus esforços levando em consideração o ponto inicial (individual) e o processo pelos quais adquiriram seus conhecimentos.

Também se utilizou a Taxonomia de Bloom como instrumento didático e pedagógico, visto que este contribui com aqueles que trabalham questões relacionadas a currículo e avaliação (TREVISAN; AMARAL, 2016). A Taxonomia é uma possibilidade de organização hierárquica dos processos cognitivos de acordo com níveis de complexidade e objetivos do desenvolvimento cognitivo desejado e planejado (FERRAZ; BELHOT, 2010).

Considerando que o conhecimento e as competências que o profissional de saúde deve aprender, torna-se essencial pensar em uma metodologia de ensino que não seja puramente de transmissão de conhecimento (tradicional, mecânica ou bancária) e sim progressiva, libertadora ou significativa e que se traduza na formação de um profissional apto e ativo a “aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (MITRE et. al., 2008, p. 2135).

## **2. PÚBLICO ALVO**

Constitui-se como público alvo deste material de apoio para o desenvolvimento de oficinas educativas voltadas ao ensino da avaliação e da prevenção de queda em idosos os profissionais e graduandos de cursos da área da saúde.

Este material está voltado para a realização de oficinas que capacite os profissionais e estudantes da saúde por meio de métodos de ensino que possam ser reproduzidos em sua íntegra ou adaptados para futuras capacitações.

### 3. ESCOLHA DO TEMA

A temática aqui abordada é a avaliação e a prevenção de queda de idoso. O evento queda merece atenção por ser relativamente comum em pessoas com mais de 65 anos, e faz aumentar a taxa de morbidade e mortalidade nessa população (MEIRELES et al., 2010).

Estudo de base populacional desenvolvido em dois municípios brasileiros com 774 idosos (65 anos e mais) identificou que 38,6% relataram queda no último ano, sendo 58,9% caíram uma vez e 41,1% relataram o evento, duas vezes ou mais (MORAES et al., 2017)

Destaca-se que a promoção de medidas preventivas para evitar a ocorrência de quedas constitui aspecto de suma importância para a manutenção e a recuperação da saúde do idoso, tendo em vista, que é consenso que quanto maior o número de fatores de risco presentes maior será a chance de ocorrência de uma queda. Desta forma, a ação do profissional de saúde na identificação dos fatores que causam a queda, as características e o mecanismo deste evento nas pessoas idosas, norteiam os profissionais para elaborar estratégias específicas para a prevenção de quedas (AVILA, 2010; MORAES et al., 2017).

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Geral**

- Apresentar uma Sequência Didática voltada ao ensino da avaliação e prevenção de quedas em idosos.

### **4.2 Específico**

- Apresentar um roteiro de oficinas educativas sobre quedas em idosos.

## 5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se por oficinas educativas uma proposta metodológica onde a relação teoria-prática constitui o fundamento do processo pedagógico, “refere-se ao lugar onde se aprende fazendo junto com os outros” (FIGUEIREDO et al., 2006, p. 03). “Uma oficina é a oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseadas no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78).

Para o desenvolvimento das oficinas educativas é necessário criatividade, sensibilidade, amorosidade, alegria e envolvimento do educador, visto que educador e educandos são co-criadores na produção de conhecimento (FIGUEIREDO et al., 2006). A oficina pressupõe planejamento, e em sua execução assume características diferenciadas de propostas pedagógicas tradicionais, visto que sua abordagem não está centrada no professor, ela possui flexibilidade, ajustando-se as situações-problemas apresentadas pelos participantes, a partir de contextos reais de trabalho (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Diversas são as estratégias que podem ser utilizadas nas oficinas pedagógicas, e são aquelas escolhidas ou criadas pelo professor para que o objetivo de aprendizado final seja alcançado, dentre eles estudo dirigido, dinâmicas, construção de narrativa, situação-problema, entre outras.

Para a obtenção do sucesso na relação ensino-aprendizagem torna-se essencial a definição dos objetivos educacionais de cada encontro, pois este também prepara o processo da avaliação da aprendizagem. Para tal, adotou-se a Taxonomia de Bloom como definição dos objetivos educacionais, visto que esta é uma ferramenta para classificar os diferentes objetivos e habilidades que os educadores propõem aos estudantes, e auxilia na compreensão e representação dos resultados do processo educacional.

A Taxonomia de Objetivos Educacionais é uma sistematização de classificação de objetivos, atividades e avaliações das aprendizagens, sendo também uma estrutura organizadora do ensino aprendizagem, encontra-se dividida em três domínios: domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, onde se torna possível por meio de uma hierarquização compreender o quanto o aluno avançou frente aos objetivos da proposta de ensino, caminhando pelo

conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, o que forma uma educação com um horizonte holístico (BLOOM *et al.*, 1956).

Os objetivos educacionais devem ser acompanhados de resultados mensuráveis, para que se possa definir se os educandos alcançaram ou não os objetivos do aprendizado. Os métodos de avaliação do aprendizado utilizados foram: a avaliação diagnóstica tendo por finalidade identificar o nível de conhecimento do aluno bem como delimita pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem (LORENCINI, 2013); a avaliação somativa, no qual se verifica o desempenho do aluno frente aos objetivos estabelecidos durante o planejamento, onde se considera o padrão desejável a ser atingido, registrando quantitativamente o percentual alcançado por cada aluno (ROMANOWSKI; WACHOWICZ, 2003) e a avaliação formativa, compreendida como uma avaliação contínua que tem como objetivo o desenvolvimento da aprendizagem (CASEIRO; GEBRAN, 2008).

## 6. MÉTODO

Tem-se por método desse material a realização de uma sequência didática, desenvolvida por meio de oficinas educativas. A temática principal é a avaliação e prevenção de queda em idosos, realizada em encontros programados, possibilitando ao educando aprofundar-se nos conceitos envolvidos.

A sequência didática é uma sugestão pedagógica, que permite ao docente intervir e melhorar o processo ensino-aprendizagem sempre que este se fizer necessário

Utilizará como método avaliativo, a avaliação formativa que se dará ao final de cada atividade presencial, onde os alunos terão um espaço para reconhecerem e expressarem os avanços alcançados bem como os ainda a serem percorridos. Caseiro e Gebran (2008) reforçam que a avaliação formativa não é estática, visto que este é um processo cíclico e contínuo de análise e ação, desta forma o aluno torna-se efetivamente integrante do processo avaliativo, tornando-o satisfatório.

Vale ressaltar que este trabalho se trata de uma proposta adaptável a realidade do grupo que irá utilizá-lo, levando em consideração a necessidade de um bom planejamento, com definições clara dos objetivos, para que ao término de seu desenvolvimento os mesmos possam ser alcançados.

## **OFICINA 1– APRESENTAÇÃO INICIAL DA OFICINAS**

### **DURAÇÃO**

- 5 horas presenciais
- 5 horas a distância

### **OBJETIVOS EDUCACIONAIS**

- Identificar os conhecimentos prévios de cada participante em relação ao tema que será abordado.
- Esclarecer o funcionamento e a finalidade da capacitação.
- Propiciar a troca de saberes e experiências prévias entre os participantes, para que esses tomem ciência dos conhecimentos prévios de seus pares.
- Esclarecer como as atividades serão desenvolvidas e avaliadas.

### **METODOLOGIA**

- Dinâmica “quebra-gelo” para o fortalecimento do grupo.
- Apresentação inicial para a turma do trabalho que será desenvolvido a partir do tema “prevenção de quedas em idosos”, destacando as estratégias que serão utilizadas, objetivos educacionais, bem como o método de avaliação.
- A atividade a distância compreende o acesso a portais oficiais sobre idoso, bem como assistir a vídeos educacionais.

### **AVALIAÇÃO**

- Ao final da apresentação inicial realizada a turma, os participantes devem relatar as expectativas ao qual chegaram em relação a metodologia que seria utilizada na capacitação, quais delas vieram de encontro e quais delas se opuseram ao que foi explanado.

### **MATERIAL**

- Recursos audiovisuais

### **ATIVIDADE QUEBRA-GELO**

- O principal objetivo dessa dinâmica de quebra-gelo é de conhecer os integrantes do grupo, “quebrar o gelo”, chamar à participação e ao movimento.
- Material para a dinâmica: Crachás para todos, contendo os nomes de cada um.
- Procedimento: No início do encontro, distribuem-se os crachás normalmente, de forma que cada um receba o seu próprio nome.
- Após algum tempo, recolher novamente os crachás e colocá-los no chão, com os nomes voltados para baixo. Cada um pega um para si; caso pegue o próprio nome, deve trocar.
- Colocar o crachá com outro nome e usá-lo enquanto passeia pela sala.
- Enfim procurar o verdadeiro dono do nome (crachá) e entregar a ele seu crachá. Aproveitar para uma pequena conversa informal; procurar se conhecer algo que ainda não conhece do colega.
- Partilhar a experiência com o grupo.

### **PROFESSOR**

Antes do início de todo o trabalho apresente a razão pelo qual a sequência didática será desenvolvida, incentivando a interlocução que motiva o estudo. Por exemplo, indague qual a experiência e o contato que os educandos têm com pessoas idosas, seja no ambiente familiar ou profissional, e como eles compreendem o processo de envelhecimento e as alterações que este implica, sejam elas biológicas, emocionais, funcionais, econômicas ou sociais.

Posteriormente reforce a importância da atenção voltada à saúde da pessoa idosa.

## RECOMENDA-SE

**MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-pessoa-idosa>>

**PORTAL TERCEIRA IDADE: INFORMAÇÃO E CIDADANIA.** Disponível: <<http://www.portalterceiraidade.com.br/>>

**PORTAL BRASIL IDOSO: ESPAÇO NACIONAL DA PESSOA IDOSA.** Disponível em: <<http://siex.ledes.net/>>

**SAÚDE DA PESSOA IDOSOSA: BOAS PRÁTICAS.** Disponível em: <<https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/>>

**SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS.** Disponível em: <<https://sedh.es.gov.br/>>

## VÍDEOS

**CIDADE AMIGA DO IDOSO.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WduYzqi247g>>

**ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.** Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=n8Cnpfs2\\_HU](https://www.youtube.com/watch?v=n8Cnpfs2_HU)>

## **OFICINA 2 – EPIDEMIOLOGIA E CONCEITO DO ENVELHECIMENTO**

### **DURAÇÃO**

- 5 horas presenciais
- 5 horas a distância

### **OBJETIVOS EDUCACIONAIS**

- Identificar e compreender os fatores que influenciam o envelhecimento populacional no mundo e no Brasil.
- Descrever os aspectos culturais e históricos que determinam o processo de envelhecimento.
- Descrever sobre o processo de envelhecimento na sua região.

### **METODOLOGIA**

- Atividade coletiva.
- Discussão sobre a temática que abordará a influência dos determinantes sociais, culturais, econômicos e políticos do processo de transição demográfica e epidemiológica, mundial, nacional e regional, a partir do conhecimento prévio dos educandos e apresentação de conceitos teóricos.
- Para atividade a distância deverá ser realizada a leituras de textos sugeridos, para que os mesmos possam complementar a aula presencial e servir como ponte para o próximo encontro, bem como recomendar assistir a vídeos que discutem o processo de envelhecimento.

### **AVALIAÇÃO**

- Dar-se-á por meio da avaliação formativa e durante as discussões será avaliado o domínio do tema abordado, bem como ao término das discussões os participantes deverão realizar uma autoavaliação de sua evolução até o momento.

### **MATERIAL**

- Recursos audiovisuais

### **ATIVIDADE DIRECIONADA**

- Sob orientação do docente os educandos devem ser divididos em pequenos grupos e realizarem a leitura de textos científicos atuais que abordam a epidemiologia do envelhecimento mundial e no Brasil; perspectivas e consequências do envelhecimento populacional.
- Após a leitura do grupo, devem realizar uma síntese dos aspectos identificados como mais relevantes.
- Após realização da síntese apresentar e discutir com o grupo os pontos relevantes identificados.
- Pontuar quais foram as relevâncias semelhantes e diferentes identificadas entre os grupos.

### **PROFESSOR**

É necessário destacar a importância do processo de envelhecimento no contexto global, apresentando textos que levem a reflexão de como este processo ocorreu e como tem influenciado as políticas públicas, destacando-se as políticas de saúde.

Além de destacar de forma global, trazer este impacto para a realidade regional, contextualizando a mesma de forma significativa, partindo da percepção inicial do educando quanto ao processo de envelhecimento.

*Fique atento a importância de manter sempre atualizado o texto de referência para a atividade coletiva proposta.*

**RECOMENDA-SE**

**REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO HUMANO (RBCEH).** Disponível em: <[ser.upf.br/index.php/rbceh](http://ser.upf.br/index.php/rbceh)>

**REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (RBGG).** Disponível em: <[www.rbgg.com.br](http://www.rbgg.com.br)>

**REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA.** Disponível em: <[www.cienciaesaudecoletiva.com.br](http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br)>.

**REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA.** Disponível em: <[www.rsp.fsp.usp.br](http://www.rsp.fsp.usp.br)>

PORTAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. FIOCRUZ. **SAÚDE DA PESSOA IDOSA.** Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/>

## **OFICINA 3 – EPIDEMIOLOGIA E CONCEITO DE QUEDA**

### **DURAÇÃO**

- 5 horas presenciais
- 5 horas a distância

### **OBJETIVOS EDUCACIONAIS**

- Descrever os fatores que influenciam a queda de idosos.
- Identificar e compreender os fatores que influenciam a queda do idoso.
- Sintetizar o conhecimento alcançado até o presente momento.

### **METODOLOGIA**

- Resolução do Estudo Dirigido.
- Complementar pela produção de uma narrativa onde o educando trará sua vivência com idosos. Esta atividade deverá ser realizada a distância (05 horas) e deve ser retomada e discutida no próximo encontro presencial.

### **AValiação**

- Obterá conceito satisfatório o participante que desenvolver a resolução do estudo dirigido e produzir a narrativa proposta, visto que esta servirá como disparador de uma nova discussão a partir de uma reflexão pedagógica.

### **MATERIAL**

- Recursos audiovisuais

Realize a leitura dos textos sugeridos.

No 1º momento responder as questões norteadoras individualmente e no 2º momento reúna-se em pequenos grupos (3 ou 4 pessoas) e construam uma resposta coletiva às questões, para que posteriormente essas respostas sejam apresentadas ao grupo

### **ESTUDO DIRIGIDO**

1. Conceitue saúde, doença e envelhecimento saudável.
2. Conceitue idoso.
3. Conceitue queda.
4. Quais os fatores intrínsecos que podem levar o indivíduo a queda?
5. Quais os fatores extrínsecos que podem levar o indivíduo a queda?
6. Quais estratégias podem ser utilizadas para avaliar o risco de queda do indivíduo idoso?

### **PROFESSOR**

Organize a atividade proposta presencialmente – Estudo dirigido – para que esta possa se desenvolver de maneira que o educando parta de uma percepção individual para uma percepção coletivamente construída, frente as questões levantadas no estudo dirigido.

Neste momento é importante pedir aos participantes que desenvolvam um texto no gênero narrativa, tendo com título “*Do arco da velha: memórias e experiências, que reflita suas vivências*”.

Mesmo que solicitar uma produção escrita ao participante pareça um desafio um tanto quanto difícil, isto permitirá compreender o quanto cada participante percebe e vivenciou até o momento o processo de envelhecimento.

Esta produção irá apontar ao professor pistas de quais são os pontos a serem reforçados durante o processo de aprendizagem.

## **OFICINA 4 – AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA QUEDAS**

### **DURAÇÃO**

- 5 horas presenciais;
- 5 horas à distância.

### **OBJETIVO EDUCACIONAL**

- Compreender e identificar os fatores que podem levar o indivíduo idoso a sofrer a queda

### **METODOLOGIA**

- Aula expositiva e dialogada;
- Resolução do caça-palavras;
- Apresentação de instrumentos para avaliação dos fatores de risco para queda, que auxiliem o profissional a identificar os fatores de risco e a partir de então elaborar estratégias de intervenção. Instrumentos utilizados: Fall Risk Score Downton; MIF (Medida de Independência Funcional), MEEM (Mini Exame do Estado Mental) e o Fall Efficacy Scale Internacional – FES-I;
- Atividade à distância: realizar a aplicação dos instrumentos apresentados no encontro com pelo menos (02) dois idosos. Cada indivíduo irá explanar ao grupo a experiência vivenciada no próximo encontro presencial.

### **AVALIAÇÃO**

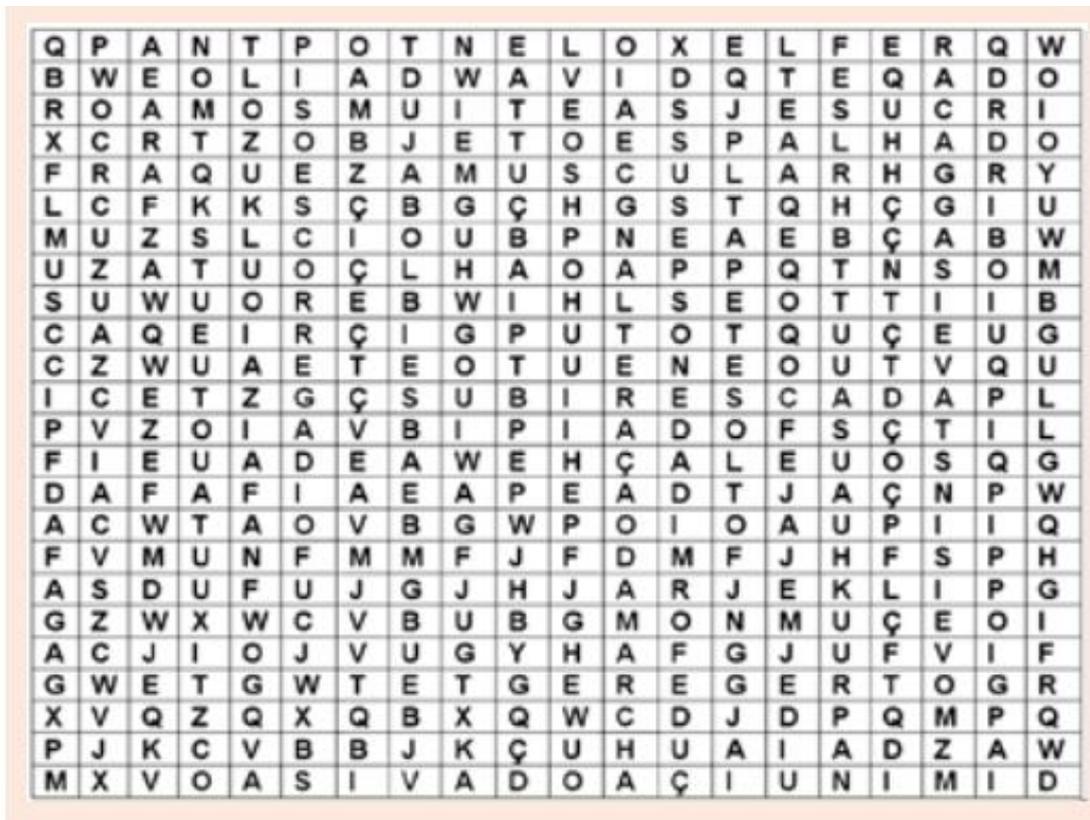
- Obterá conceito satisfatório o participante que desenvolver a atividade a distância proposta. Avaliar-se-á também durante as explicações das experiências vivenciadas quais indivíduos conseguiram compreender e aplicar os instrumentos em sua totalidade.

### **MATERIAL**

- Recursos audiovisuais

1. Localize no caça-palavras, os principais fatores de risco para quedas de idosos, e discuta sobre cada um deles destacando a melhor forma de prevenção.

### CAÇA-PALAVRAS



Fonte: LIMA; FONTES, 2015.

### PROFESSOR

Retome o debate iniciado no encontro anterior durante o Estudo Dirigido, pois permitirá reforçar a síntese do conhecimento alcançado, permitindo o avanço do mesmo.

Distribua e oriente essa atividade em sala organizando os participantes em duplas. Reforce a importância de aplicar os instrumentos fidedignamente, pois desta forma as dúvidas que surgirem podem ser sanadas posteriormente a aplicação dos instrumentos.

É importante oportunizar situações para que o educando assuma uma postura reflexiva, oportunizando questionamentos que o levem a compreender o tema trabalhado.

Esta atividade irá reforçar a necessidade de atentar-se aos diversos fatores que podem levar um indivíduo idoso a queda.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERTOLLUCI, P. H. F.; BRUCKI, S. M. D.; CAMPACI, S. R.; JULIANO, Y. O. mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arquivo de Neuro-Psiquiatria**, v. 52, n. 01, p. 01-07, 1994.

CAMAROS, F. F. O.; DIAS, R. C.; DIAS, J. M. D.; FREIRE, M. T. F. Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Fall Efficacy Scale – International em idosos brasileiros (FES-I-BRASIL). **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 14, n. 03, p. 237-243, 2010.

FERREIRA, N. C.; CAETANO, F. M.; DÁMAZIO, L. C. M. Correlação entre mobilidade funcional, equilíbrio e risco de quedas em idosos com doença de Parkinson. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 05, n. 02, p. 74-79, 2001.

FIMINO, G. C.; SILVA, L. F. R.; SALÍCIO, M. A.; SALÍCIO], V. A. M. M.; BITTENCOURT, W. S. Avaliação da funcionalidade motora e respiratória em pacientes com lesão medular. **Revista Científica do Hospital Santa Rosa**, v. 01, n. 04, p. 22, 2014.

LIMA, G. C. B. B.; FONTES, K. C. **Curso de aperfeiçoamento em saúde do idoso: Material didático-pedagógico de educação profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe**. Aracaju, 2015. 114f.

RIBEIRO, M.; MIYAZAKI, M. H.; JUCÁ, S. S.; SAKAMOTO, H.; PINTO, P. P. N.; BATTISTELLA, L. R. Validação da versão brasileira da Medida de Independência Funcional. **Acta Fisiátrica**, v. 11, n. 02, p. 72-76, 2004.

RODRIGUES, J. P. S. Declínio funcional cognitivo e risco de quedas em doentes idosos internados. 2012. 77f. **Dissertação (Mestrado do Programa**

**de Pós-Graduação em Enfermagem de Reabilitação) – Escola Superior de Saúde de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2012.**

SCHIAVETO, F. V. Avaliação do risco de queda em idosos na comunidade. 2008. 117f. **Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.**

SHERRY, A. Assessment of Fear os Falling in Older Adults: The Falls Efficacy Scale-International (FES-I). **Try tris: Best Prastices em Nursing Care to Ollder Adults**, v. 01, n. 29, 2011.

## **RECOMENDA-SE**

### **VÍDEOS**

**Aplicação do Mini Exame do Estado Mental.** Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=CPIo9BOMgS4>>

**Como evitar as quedas dos idosos?** Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=X7P9geYRPdw>>

**Quedas em idosos: causas, prevenção e consequências.** Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=mo4-Ap8uhAw>>

**Passo a passo da aplicação do MEEM.** Disponível em:  
<[https://www.youtube.com/watch?v=ldoTgmMuX\\_g](https://www.youtube.com/watch?v=ldoTgmMuX_g)>

## **OFICINA 5 – CONSEQUÊNCIAS E COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À QUEDA**

### **DURAÇÃO**

- 5 horas presenciais.
- 5 horas à distância.

### **OBJETIVOS EDUCACIONAIS**

- Compreender como a queda interfere na qualidade de vida dos idosos.
- Proporcionar espaço de reflexão de estratégias que tenham como objetivo impedir ou minimizar a ocorrência de tais repercussões.
- Refletir sobre o papel da família na vida dos idosos que sofreram queda.

### **METODOLOGIA**

- Realização de um estudo dirigido;
- Atividade à distância: reavaliar a proposta realizada durante a atividade em grupo, onde cada participante deve considerar a sua profissão como atuante principal na proposta de atuação.

### **AVALIAÇÃO**

- O participante será avaliado de maneira formativa durante a formação de uma estratégia profissional de atuação no estudo dirigido proposto. Será avaliado o domínio do tema abordado.

### **MATERIAL**

- Recursos audiovisuais

### **PROPOSTA DE SITUAÇÃO PROBLEMA**

Geraldo, 89 anos, hipertenso, diabético, é acompanhado no Posto de Saúde da sua região. Refere que não compareceu a última consulta marcada, pois estava acamado, devido a uma fratura do fêmur (sofreu uma queda da própria altura ao escorregar com o andador).

A filha do paciente informa que mesmo após ter se recuperado, Geraldo tem deixado de ir ao mercado próximo de casa, visitar seu amigo e de ir à igreja além de estar apresentando alterações de equilíbrio e medo de cair, bem como desânimo e tristeza.

Sobre o caso clínico apresentado, responda: qual seria a sua conduta profissional?

### PROFESSOR

Traga questionamentos referentes aos instrumentos utilizados no encontro anterior, pois oportunizara sanar os questionamentos quanto à aplicabilidade dos mesmos.

Este é um momento oportuno para a fixação e ampliação da aprendizagem, pois esta atividade viabiliza a aquisição de novos conhecimentos.

Essa atividade pode ser realizada de forma presencial ou à distância, porém vale considerar que a presença do docente auxilia no esclarecimento de dúvidas.

### RECOMENDA-SE

BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018.

LIMA, G.Z.; LINHARES, R.E.C. Escrever bons problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.32, n.2, p.197-201, 2008.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

PORTAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. FIOCRUZ. **SAÚDE DA PESSOA IDOSA**. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/>

PORTAL SBE. **SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS**. Disponível em:  
<http://www.psbe.ufrn.br/>

## **OFICINA 6 – INTERVENÇÃO E O PAPEL DO PROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS**

### **DURAÇÃO**

- 5 horas presenciais.
- 5 horas à distância.

### **OBJETIVOS EDUCACIONAIS**

- Compreender a necessidade e responsabilidade de intervir nos fatores de risco para queda de idosos.
- Compreender a necessidade de reorientação do modelo assistencial com base na promoção da saúde.

### **METODOLOGIA**

- Levantar o questionamento da necessidade de uma afirmação teórica que subsidie a atuação profissional.
- Discussão final dos papéis profissionais na prevenção de queda da pessoa idosa.

### **AVALIAÇÃO**

- Realização da avaliação final de todas as atividades desenvolvidas, tornando o educando efetivamente integrante do processo avaliativo, tornando-o satisfatório.

### **MATERIAL**

- Recursos audiovisuais

### **PROFESSOR**

Após o encerramento das atividades destaque a importância de aplicar na prática profissional aquilo que foi trabalhado durante as oficinas realizadas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. V.; SCHWALM, M. T.; CERETTA, L. B.; DAGOSTIN, V. S.; SORATTO, M. T. Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família. **O mundo da Saúde**, v. 37, n 04, p. 439-449, 2013.

AVILA, J. B. G. **Cuidado de enfermagem ao idoso na prevenção de Quedas: estudo de caso baseado na representação geográfica espacial**. 2010. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal dos Pampas, Uruguaiana, 2010.

BACHION, M. A. PESSANHA, M. C. R. **Análise das metodologias de ensino adotadas em sequências didáticas de ciências: uma reflexão sobre a prática docente**. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2012, Campinas, Livro 2: Junqueira e Martins Editores, 2012.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu Revista**, v. 01, n. 04, p. 119-143, 2014.

BLOOM, B.; ENGELHART, M. D.; FURST, E. J.; HILL, W. H.; KRATHWOHL, D. **Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals, by a committee of college and university examiners**. Handbook 1: Cognitive domain. New York: Longmans, 1956.

CASEIRO, C. C. F.; GEBRAN, R. A. Avaliação formativa: concepção práticas e dificuldades. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 15, n. 16, p. 141-161, 2008.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

CHIESA, A. M.; NASCIMENTO, D. D. G.; BRACCIALLI, L. A. D.; OLIVEIRA, M. A. C.; CIAMPONE, M. H. T. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 236-240, 2007.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão e Produção**, v. 17, n. 02, p. 421-431, 2010.

FIGUEIRÊDO, M. A. C.; SILVA, J. R.; NASCIMENTO, E. S.; SOUZA, V. Metodologia de oficina pedagógica: uma experiência de extensão com crianças e adolescentes. **Revista eletrônica Extensão Cidadã**, v. 02, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/extensaocidada/article/view/1349/1022>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

GOMES, A. P.; DIAS-COELHO, U. C.; CAVALHEIRO, P. O.; GONÇALVES, C. A. N.; RÔÇAS, G.; SIQUEIRA-BATISTA, R. A educação médica entre mapas e âncoras: a aprendizagem significativa de David Ausubel, em busca da Arca Perdida. **Revista brasileira de Educação médica**, v. 32, n. 01, p. 105-111, 2008.

LORENCINI, P. B. M. **Avaliação diagnóstica: um instrumento norteador para o trabalho docente no ensino da matemática para os alunos do 8º ano**. 2013. Monografia de especialização (Especialização em educação: métodos e técnicas de ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013, p. 51.

MEIRELES, A. E.; PEREIRA, L. M. S.; OLIVEIRA, T. G.; CHRISTOFOLETTI, G.; FONSECA, A. L. Alterações neurológicas fisiológicas ao envelhecimento afetam o sistema mantenedor do equilíbrio. **Revista Neurociência**, v. 8, n. 01, p. 103-108, 2010.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C. A. B. PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T. HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciências e Saúde Coletiva [online]**: v. 13, supl. 02, p.2133-2144, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>>. Acesso em: 11/10/2017.

MORAES, S. A.; SOARES, W. J. S.; LUSTOSA, L. O.; BILTON, T. L.; FERRIOLI, E.; PERRACINI, M. R. Características das quedas em idosos que vivem na comunidade: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 05, p. 693-704, 2017.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: um relato de experiência. **Conjecturas**, v. 14, n. 02, p. 77-88, 2009.

PERDIGÃO, A. C. A ética do cuidado na intervenção comunitária e social: os pressupostos filosóficos. **Análise Psicológica**, v. 04, n. 21, p. 485-497, 2003.

ROMANOWSKI, J. P.; WACHOWICZ, L. A. **Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos?** ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6. ed. Joinville-SC: UNIVILLE, 2006. Cap 5, p. 121-139.

SILVEIRA, D. P.; VIEIRA, A. L. S., Reflexões sobre a ética do cuidado em saúde: desafios para a atenção psicossocial no Brasil. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, ano 05, n. 01, p. 92- 101, 2005.

SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E. M.; RIBEIRO, K. S. Q. S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. **Revista Interface**, v. 18, n. suplementar02, p. 1355-1364, 2014.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

SOUZA, L. B.; TORRES, C. A.; PINHEIRO, P. N. C.; PINHEIRO, A. K. B. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 55-60, 2010.

TREVISAN, A. L.; AMARAL, R. G. A Taxonomia revisada de Bloom aplicada a avaliação: um estudo de provas escritas de Matemática. **Ciência e Educação**, v. 22, n. 2, p. 451-464, 2016.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZOBOLI, E. L. C. P. A redescoberta da ética do cuidado: o foco e a ênfase nas relações. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.38, n.1, p.21-7, 2004.